



“ÓCULOS”: A COMPREENSÃO DA PSICOLOGIA CORPORAL SOBRE O SEGMENTO OCULAR

**Odailda Simões Fortes
Wesley Marques Moreira**

RESUMO

A proposta deste artigo é fazer uma reflexão entre o segmento ocular e alguns comportamentos característicos que ficam claros através da música “Óculos” de Herbert Vianna, que trata do discurso de um jovem que usa óculos, sua relação com este e com o mundo.

Palavras-chave: Caracterialidade. Núcleo psicótico. Ocular. Óculos.

.....

O presente artigo tem como objetivo fazer uma leitura da letra da música “óculos” através do prisma da psicologia corporal Reichiana.

Atualmente vivemos em um mundo onde a “livre expressão” esta propiciando ao individuo colocar os seus sentimentos de maneira livre especialmente pela arte. Através desta deixamos um pouco de nós mesmos demonstrando muitas vezes o que pensamos, o que sentimos e o que somos. Na música não é diferente, através dela muitos compositores manifestam parte do que são, de seu caráter, que nada mais é, segundo Navarro (1995, p. 11): “a maneira habitual de agir e reagir de um indivíduo por intermédio do seu comportamento”.

A composição de Hebert Viana fala sobre a vivência de um jovem e seus óculos, a rejeição das mulheres e a tentativa deste de mostrar um pouco do “cara legal” que habita atrás da lente dos óculos. De acordo com o discurso apresentado no decorrer da música pode-se levantar a hipótese de que a personagem apresenta vários traços de caracterialidade do núcleo psicótico. Através da abordagem pós-reichiana a caracterialidade chamada núcleo psicótico é causada por um comprometimento no primeiro segmento de couraça, o segmento ocular, este se instala entre o período fetal e os dez primeiros dias de vida devido a uma carência no primeiro campo energético, o simbiótico, que representa o contato da mãe com o bebê, esta carência pode ser de contato, comunicação, calor, amamentação e/ou maternagem que a



FORTES, Odailda Simões; MOREIRA, Wesley Marques. "Óculos": a compreensão da psicologia corporal sobre o segmento ocular. estar. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XV, X, 2010. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

criança pode perceber energeticamente. A partir daí o indivíduo toma em sua vida uma posição de defesa quanto ao mundo e sua energia que deveria circular por todo o cérebro se concentra especialmente no cérebro reptiliano. Segundo Navarro (1995, p. 42):

Este "não olhar nos olhos" é uma característica clássica de todas as neuroses. O neurótico fala, mas não olha nos olhos; porém, não é um traço neurótico, mas do núcleo psicótico que existe nele; porque tem medo do contato e este medo leva-o a fugir "pelos olhos.

Devido a esta posição defensiva uma das características deste bloqueio energético é da supervalorização do intelecto (racionalidade) em comparação emocional (afetividade) por uma cisão entre percepção e sensação, neste contexto o indivíduo passa por uma dificuldade de entrar em contato com as sensações do próprio corpo e se refugia no racional. Na composição de Hebert Viana a personagem diz que quando percebeu que não era o "tal", começou a fazer charme de intelectual, demonstrando esse refúgio bem mais seguro no plano racional. Segundo Reich (2004, p. 285):

A atividade intelectual pode ser estruturada e dirigida de maneira a parecer um hábil aparelho, cujo fim é precisamente evitar a cognição, isto é, assemelha-se a uma atividade que nos afasta da realidade. Em resumo, o intelecto pode agir nas duas direções fundamentais do aparelho psíquico, indo para o mundo ou afastando-se dele.

O Núcleo psicótico tem um bloqueio no segmento relacionado com os telorreceptores que vai determinar seu contato com a realidade, o externo, isso significa que por algumas vezes o seu contato com a realidade é muito particular e distorcido, por isso podemos nos perguntar, quanto à música, até onde essas "meninas do Leblon" realmente não olham mais para a personagem, uma vez que os olhos deste têm grande dificuldade de se perceber dentro da realidade. Conforme comenta Volpi e Volpi (2003), o segmento ocular pertence ao nível dos telorreceptores, pois através da pele, olhos, ouvidos e nariz nós podemos perceber a realidade fora de nós, sendo assim, o bloqueio deste segmento impede o contato com a realidade, pode-se falar que é o bloqueio da interpretação da realidade.

A defesa também faz parte do leque de particularidades do comportamento do núcleo psicótico, este prefere por muitas vezes fugir, se



FORTES, Odailda Simões; MOREIRA, Wesley Marques. "Óculos": a compreensão da psicologia corporal sobre o segmento ocular. estar. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XV, X, 2010. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

esquivar de situações que possa entender como desconfortável, do que encarar cada situação. Logo, é típico destas pessoas evitar o contato visual com o próximo, pois uma das características principais do núcleo psicótico esta relacionado ao primeiro nível de couraça, que foi comprometido na formação embrionária e que apresentam os seguintes sintomas: alergias, dores de ouvido, problemas de visão e a nível sistêmico corporal as chamadas biopatias. Segundo Volpi e Volpi (2003, p. 28): "As biopatias mais comuns encontradas pelo bloqueio nesse primeiro segmento são problemas de pele como alergias, urticária, etc, rinites, enxaquecas, erros de refração da visão (miopia, astigmatismo, hipermetropia...), etc".

Pode-se concluir que na música "óculos" são utilizados como um instrumento que funciona como um portal que faz a comunicação entre o mundo externo e interno, que funciona principalmente como um elo de proteção, por isso quando o personagem está alegre ele põe os óculos e vê tudo bem, mas quando tira os óculos não vê ninguém. Os óculos funcionam como um filtro que protege o personagem de seus medos e principalmente do contato que pode gerar frustrações. O "óculos" serve como uma parede de vidro que vai corrigir os reflexos de seu próprio ego despedaçado.

.....

REFERENCIAS

NAVARRO, F. **Caracterologia pós-reichiana**. São Paulo: Summus, 1995.

REICH, W. **Análise do caráter**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. **Reich: da vegetoterapia à descoberta da energia orgone**. Curitiba: Centro Reichiano, 2003.

.....

AUTORES

Odailda Simões Fortes/PR – é psicóloga (**CRP-08????**), cursando Especialização em Psicologia Corporal no Centro Reichiano, Curitiba/PR.

Email: oda_fortes@hotmail.com



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

4

FORTES, Odailda Simões; MOREIRA, Wesley Marques. "Óculos": a compreensão da psicologia corporal sobre o segmento ocular. estar. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XV, X, 2010. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

Wesley Marques Moreira/PR – é psicólogo, cursando Especialização em Psicologia Corporal no Centro Reichiano, Assis Chateaubriand/PR.

Email: wesley_marques@hotmail.com



CENTRO REICHIANO DE PSICOTERAPIA CORPORAL LTDA

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br